

Domingo, 21 de Junho de 2026

Ministério da Justiça intensifica operações contra extremistas nas redes digitais

Ciberlab identifica 132 suspeitos em crimes digitais ligados ao extremismo e discurso de ódio em 21 estados

O Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, mapeou pelo menos 132 indivíduos suspeitos de atuação em **crimes digitais relacionados ao extremismo, propagação de discurso de ódio e incitação à violência**. O levantamento abrange o período entre janeiro e maio do presente ano, distribuindo-se por 21 unidades da Federação.

De acordo com informações obtidas, esses investigados foram alvo de no mínimo 10 operações coordenadas pela Polícia Federal. As ações concentram-se especialmente em três estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que representam os maiores focos de atividade criminosa digital nessa área.

A proliferação do acesso à internet democratizou não apenas a troca de informações, mas também criou um ecossistema propício para radicalização e planejamento de atos violentos. Conforme análises anteriores publicadas pela coluna em reportagem especial intitulada "O Algoritmo do Ódio", o ambiente virtual tornou-se espaço estratégico para disseminação de ideologias extremistas e conexão entre indivíduos com inclinações radicais.

A mais recente operação deflagrada pela Polícia Federal aconteceu na sexta-feira, 19 de junho, no município de Jaraguá, em Goiás. O alvo foi um adolescente que, através de equipamento computacional, gerenciava grupos digitais dedicados à divulgação de conteúdos extremistas e ao incentivo de atividades criminosas.

O delegado Paulo Henrique Benelli, coordenador do Ciberlab, revelou detalhes sobre o funcionamento do laboratório. A instituição utiliza ferramentas tecnológicas avançadas para localizar autores de infrações na esfera digital e facilitar a desarticulação de redes criminosas. Além disso, atua na prevenção de ataques a instituições educacionais e em investigações de diversos crimes perpetrados on-line.

O núcleo especializado efetua monitoramento constante de conteúdos extremistas em diversas camadas da internet, incluindo a deep web e a dark web, além de grupos públicos e abertos. Seu objetivo central é identificar potenciais ameaças, rastrear a expansão de narrativas violentas e detectar possíveis articulações delitivas em ambientes digitais.

Conforme explicado pelo delegado coordenador, o perfil dos suspeitos identificados varia entre 9 e 35 anos, com participação significativa de adolescentes na disseminação e amplificação de conteúdos violentos. Muitos desses jovens encaminham material prejudicial para meninas, incentivando automutilação, ou propõem desafios que envolvem crueldade contra animais e agressão contra outras pessoas.

A estratégia de rastreamento iniciada pelo Ciberlab envolve acompanhamento contínuo de plataformas digitais abertas e restritas, além de informações compartilhadas por empresas de tecnologia e organizações

internacionais. Toda a informação coletada passa por análise detalhada e cruzamento de dados pelo núcleo especializado, que consolida os achados em relatórios de inteligência estruturados.

Esses relatórios fundamentam as ações posteriores das polícias estaduais e federal, que deflagam operações com os devidos elementos de materialidade e autoria. No atual exercício, dez operações já foram realizadas em território nacional, todas contando com suporte técnico e de inteligência proporcionado pelo Ciberlab do Ministério da Justiça.